



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DO
SEMINÁRIO NACIONAL**

**“REGRAS E PROCEDIMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS
INFRAESTRUTURAS DE TIMOR-LESTE”**

Salão do Auditório do Ministério das Finanças, Díli
15 de fevereiro de 2024



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Díli, Timor-Leste

Excelências

Senhor Vice-Primeiro-Ministro e Ministro Coordenador dos Assuntos Económicos e Ministro do Turismo e Ambiente, Sr. Francisco Kalbuadi Lay

Senhor Vice-Primeiro-Ministro e Ministro Coordenador para o Desenvolvimento Rural e Habitação Comunitária, Sr. Mariano "Assanami" Sabino Lopes

Excelentíssimos Membros do Governo

Excelências,

Senhor Presidente da Bancada da FRETILIN no Parlamento Nacional, Dr. Aniceto Longuinhos Guterres Lopes

Senhor Presidente da Comissão E do Parlamento Nacional, Sr. Marcos Xavier

Senhora Presidente da Comissão C do Parlamento Nacional, Sra. Cidelizia Faria dos Santos

Embaixadora da Austrália em Timor-Leste, Sra. Caitlin Wilson

Embaixador do Japão em Timor-Leste, Sr. Kimura Tetsuya

Presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste, Sr. Jorge Serrano

Representante do Banco Mundial para Timor-Leste, Sr. Bernard Harborne

Representante do Banco Asiático de Desenvolvimento para Timor-Leste, Sra. Stefania Dina

Representante Principal da JICA em Timor-Leste, Sr. ITO Mimpei,

Representante Residente do PNUD em Timor-Leste, Sra. Katyna Argueta

Magnífico Reitor da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, Prof. Dr. João Soares Martins

Representante da Universidade da Paz, Exmo. Diretor da Faculdade de Engenharia, Sr. José Manuel Maniquim

Presidente do Fórum das ONG's de Timor-Leste - FONGTIL, Sr. Valentim da Costa

Caros convidados
Senhoras e senhores,

É com satisfação que participo neste Seminário Nacional sobre “Regras e Procedimentos no Desenvolvimento das Infraestruturas de Timor-Leste”.

Entre 2007 e 2017, o setor das infraestruturas foi, sem dúvida, um importante motor de desenvolvimento nacional, capaz

de alavancar o capital social, o crescimento económico, a geração de emprego e a consolidação das instituições.

O Governo está empenhado em retomar estes esforços e a prosseguir com um plano integrado de infraestruturas, na melhor relação possível de qualidade-custo, para estimular o desenvolvimento sustentável de Timor-Leste.

Agradeço ao Ministério do Planeamento e Investimento Estratégico pela organização deste Seminário. Ao Senhor Ministro, Eng.º Gastão de Sousa, e restante equipa, os meus parabéns pela iniciativa, a qual trará certamente lições e recomendações importantes para o setor.

E com os resultados do diálogo de hoje, da troca de experiências e lições aprendidas, com todos estes interlocutores privilegiados aqui presentes, só posso dizer: “mãos à obra”!

O desenvolvimento das infraestruturas é fundamental para o desenvolvimento nacional. As infraestruturas são a espinha dorsal de todos os setores produtivos do país.

Não é novidade que, se queremos desenvolvimento económico e social para os Timorenses, temos de construir e conservar um leque alargado de infraestruturas básicas que apoiem a saúde, a educação, a agricultura, a mobilidade das pessoas, as indústrias, o crescimento do setor privado e o bem-estar geral da população.

Investir em infraestruturas é também criar condições para a criação de emprego e geração de rendimentos, fatores essenciais para a estabilidade nacional.

E se falamos sobre “regras e procedimentos” e “lições aprendidas”, lembro que é fundamental colocar o máximo rigor e profissionalismo em todo o processo de desenvolvimento de infraestruturas, logo desde a fase do planeamento, à orçamentação, ao aprovisionamento, à monitorização, supervisão e avaliação dos projetos – com transparência e cumprimento absoluto pela legislação e regras em vigor.

No setor das infraestruturas, são várias as necessidades, mas também as oportunidades que se apresentam para o país.

Permitam-me que faça uma referência especial aos nossos Parceiros de Desenvolvimento aqui representados, a maioria presente desde a nossa independência há 22 anos.

Vocês têm sido extraordinários no apoio, financiamento e na transferência de competências e conhecimentos, para que nós, Timorenses, possamos concretizar os nossos projetos e ambições.

Aproveito, por isso, esta oportunidade para agradecer a vossa dedicação, generosidade e também paciência.

Como deverão compreender, um país que se ergueu das cinzas tem necessariamente ritmos, prioridades e circunstâncias, nem sempre totalmente compreendidas por indivíduos,

organizações ou Governos, exteriores à nossa realidade e experiência. Um Estado frágil, como ainda é Timor-Leste, tem sempre mais obstáculos e desafios, do que facilidades e sucessos.

E, no entanto, sei que os desafios que Timor-Leste enfrenta enquanto jovem país, são já conhecidos por todos. Temos inúmeras fragilidades no âmbito institucional, infraestrutural e em termos de recursos humanos, bem como no acesso ao conhecimento e à tecnologia.

Mas voltando a falar de oportunidades, Timor-Leste está a criar condições para ser um parceiro económico mais ativo e dinâmico na região, particularmente no âmbito da adesão à ASEAN e à Organização Mundial do Comércio, cuja assinatura acontecerá no próximo dia 26 de fevereiro.

Acredito que as adesões plenas a estas organizações internacionais proporcionarão também às empresas e aos investidores estrangeiros a confiança e a segurança para investir no nosso país, sendo óbvio a necessidade de infraestruturas de suporte a estes investimentos. O investimento público em infraestruturas continua, por isso, a ser uma prioridade nacional.

Por esta razão, é agora mais importante do que nunca falar de regras e procedimentos no âmbito do desenvolvimento de infraestruturas.

As regras e procedimentos trazem certeza e segurança, incluindo a proteção de pessoas e bens.

As regras e procedimentos incutem maior eficácia e eficiência aos processos e projetos de construção, com melhor gestão de tempo e de recursos financeiros e humanos.

As regras e procedimentos imprimem qualidade e sustentabilidade às construções de infraestruturas, mas também salvaguardam impactos na vida social e no meio ambiente.

Finalmente, as regras e procedimentos, tornam o país mais credível e habilitado enquanto parceiro ou recetor de ajuda ou de investimento.

O cumprimento de regras e procedimentos garante a conformidade com a legislação e regulamentos em vigor, fator crucial a um Estado de Direito que atua com transparência, integridade e profissionalismo, precavendo disputas e litígios, e promovendo as necessidades da sociedade de forma inclusiva, com sensibilidade para as assimetrias e desigualdades no país.

Excelências

Senhoras e senhores,

Os objetivos do Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030, que visam desenvolver o capital social, os setores económicos, de infraestruturas e de governação, foram reforçados no Programa do IX Governo Constitucional. O Governo tem, no entanto, planos para rever o PED e para o atualizar face às circunstâncias atuais, nacionais e globais.

Diversificar a economia continua a ser uma das principais metas a atingir por este Governo. Isto a par da criação de condições fiscais, legais e burocráticas que permitam uma maior predisposição ao investidor nacional e internacional para apostar em Timor-Leste, e aos Parceiros de Desenvolvimento para continuar a confiar nas nossas instituições.

Queremos diversificar a economia através do desenvolvimento dos setores produtivos (agricultura, silvicultura, pecuária, pesca, turismo, petróleo e minerais e indústria manufatureira), e queremos promover o crescimento do setor privado, que conduza gradualmente à substituição de produtos que podem ser produzidos localmente. Mas também queremos apostar mais no setor dos transportes, da energia e telecomunicações.

As infraestruturas e um mercado financeiro abrangente e transparente facilita o investimento nos setores estratégicos e impulsiona o crescimento económico no âmbito de uma economia não petrolífera sustentável e diversificada.

Acreditamos também que a criação de um Banco de Desenvolvimento de Timor-Leste irá facilitar o acesso ao financiamento a longo prazo, com taxas de juros acessíveis, também para o desenvolvimento das nossas infraestruturas.

E queremos acompanhar as tendências globais atuais, com o arranque de projetos de eficiência energética, de gestão de resíduos e de um setor agrícola, pesqueiro e de pecuária, mais

sustentável, onde o planeamento integrado de infraestruturas básicas é fundamental para alcançar este desígnio.

Timor-Leste, como provavelmente sabem, está na fase inicial do programa de desenvolvimento da Economia Azul, que irá incluir não só a diversificação económica e geração de rendimentos, mas a proteção e conservação de ecossistemas, protegendo a biodiversidade e habitats naturais, sobretudo marítimos.

E, no entanto, sabemos que o saneamento básico é essencial para a saúde humana, para o meio ambiente e para a sustentabilidade dos recursos hídricos, incluindo o oceano e os mares. A falta de saneamento básico adequado pode levar à contaminação das águas e ao surgimento de doenças, afetando a saúde das comunidades costeiras e das populações que dependem do mar para a sua subsistência.

Por outro lado, a poluição causada pela falta de saneamento básico prejudica os ecossistemas marinhos, levando à perda de biodiversidade e comprometendo as atividades pesqueiras e de aquacultura, bem como de outras atividades económicas relacionadas com o mar.

O desenvolvimento de infraestruturas de saneamento básico é assim também essencial para o desenvolvimento da Economia Azul, garantindo a proteção do oceano e qualidade de vida das comunidades timorenses.

Resumindo, da Economia Azul à eletrificação do país, das energias renováveis à instalação de portos e aeroportos, das estradas, pontes e contenção de ribeiras ao acesso a centros de saúde, educação e de lazer, às atividades económicas primárias – as infraestruturas são a espinha dorsal, ou os vasos sanguíneos, do desenvolvimento socioeconómico de um país.

É neste sentido que as regras e procedimentos são fundamentais para o desenvolvimento da nação, especialmente no que toca às infraestruturas.

Uma administração saudável dos processos e sistemas, fornecem orientação, consistência e segurança ao desenvolvimento de infraestruturas. E, nestes últimos 22 anos, podemos dizer que já temos um manancial de experiência para aprendizagem e correção de erros, para colocar o país no rumo certo.

Acredito, senhoras e senhores, que os vossos contributos de hoje irão reforçar este compromisso do Governo em gerir os projetos de investimento público de forma transparente e de acordo com a legislação e procedimentos aprovados, pois disso depende a credibilidade, o bem-estar e o futuro do país.

Se todos contribuirmos para a solução de problemas e se todos respondermos aos desafios com eficiência e rigor, podemos fazer mais e melhor pelo povo timorense.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão